



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17319 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Por que pesquisar a organização de espaços para bebês?

Thayanne Guilherme Calixto - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Denise Maria de Carvalho Lopes - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

POR QUE PESQUISAR A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS PARA BEBÊS?

1 INTRODUÇÃO

A consolidação da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica (LDB 9.394/96) tem fomentado a busca pela constituição do caráter pedagógico dos espaços de acolhimento às crianças, especialmente as de 0 a 3 anos, tradicionalmente integradas pelas instituições denominadas como creche. Em nosso país, a década de 1970 marca a emergência de políticas educacionais para a primeira infância (Kuhlmann Jr. 1998; Barbosa, 2006), e a década de 1980 demarca a urgência por um currículo próprio (Corsino, 2020), principalmente após a afirmação, na Constituição de 1988, da criança como sujeito de direitos, dentre eles, a educação. Nesse movimento, temos a pedagogia como um campo de conhecimento (Saviani, 2007) que reflete a prática pedagógica voltada às crianças de 0 a 6 anos, juntamente com outras áreas do saber, como a sociologia, psicologia e a antropologia, se ocupando da vida coletiva das crianças (Fochi, 2015).

No campo da Educação Infantil encontramos o debate sobre a organização de espaços e materiais que, segundo Horn (2017) constitui-se como parte integrante do currículo, auxiliando o trabalho pedagógico. Horn (2004; 2017) aponta que a compreensão dos espaços veio se desenhando desde as proposições de Fröebel no séc. XIX e, posteriormente, com Maria Montessori no séc. XX. Ambos

sinalizaram a importância da organização de espaços educativos que possibilitem, às crianças, explorações e elaborações de conhecimento, o exercício da autonomia e a relação com a natureza (Horn, 2004). Pensando na especificidade dos berçários, Horn (2017) afirma que os espaços devem garantir “[...] a exploração por meio de todos os sentidos, a descoberta de características e relações dos objetos ou materiais mediante experiência direta” (p. 21). Nessa perspectiva, e considerando as necessidades – e capacidades – básicas das crianças de interações e brincadeira, de participação, exploração, expressão e conhecimento, afirmadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), assim como os direitos de aprendizagem propostos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) como orientadores da organização de propostas pedagógicas para as crianças.

Com base nessas premissas, objetivamos, nesse texto, analisar a organização dos espaços para bebês como objeto de estudo em pesquisas do campo da Educação Infantil, publicadas nos últimos quinze anos. Buscamos identificar as motivações apresentadas pelas pesquisadoras para a realização de suas investigações sobre a organização de espaços para bebês.

O estudo que serve de base para o presente texto realizou-se, metodologicamente, como uma pesquisa bibliográfica, fazendo uso do procedimento de levantamento sistemático de teses e dissertações publicadas entre os anos de 2009 a 2024, nos portais eletrônicos Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. A escolha por este recorte temporal decorre da aprovação das DCNEI (2009), considerando a relevância desse documento como conjunto de definições e orientações nacionais para a organização do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos. Após selecionar as pesquisas com base em seus títulos, palavras-chave e resumos, focalizamos no conteúdo dos textos introdutórios para identificar aspectos que sinalizem as motivações para a escolha da temática analítica das pesquisas. A presente discussão apresenta, além desta introdução, uma sistematização dos aportes teóricos, uma apresentação sobre as pesquisas encontradas com apreciação de suas motivações e, por fim, apontamentos conclusivos a partir do estudo.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL, BEBÊS E PESQUISA CIENTÍFICA

2.1 BEBÊS E A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto da Educação Infantil é comum ouvir os termos “espaços” e “ambientes” como sinônimos um do outro, no entanto, como aponta Horn (2017) isto consiste num equívoco, pois, os espaços se referem ao concreto, a exemplo das mobílias da sala, enquanto o ambiente caracteriza-se pelos aspectos subjetivos, como as interações estabelecidas no espaço. É no espaço físico que, segundo Horn (2004, p. 28) “[...] a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções”, e assim o espaço se torna ambiente.

Horn (2017) afirma que os espaços devem ser organizados a partir das necessidades e interesses das crianças, para que isso seja possível, é necessário um profissional atento às comunicações feitas pelos bebês e crianças, seja através de gestos, expressões ou palavras. Horn (2004) aponta os teóricos Wallon e Vygotsky como centrais no debate sobre os espaços, visto que, para ambos, o meio social em que a criança está inserida é elemento importante para o seu desenvolvimento. Nos pressupostos de Wallon é fundamental “[...] a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial, um espaço para brincar” (Horn, 2004, p. 19). Vygotsky aponta para a intencionalidade do espaço e dos materiais, desafiando e estimulando a autonomia das crianças. Ambos os autores se inspiram no materialismo histórico-dialético, além de incorporar a afetividade como eixo das práticas sociais.

Nas DCNEI (2009) as propostas pedagógicas devem garantir condições materiais e de espaços, considerando fatores como acessibilidade, desenvolvimento sensório motor e de exploração e deslocamentos nas áreas internas e externas da instituição. Fochi (2015) apresenta três características com base em David e Appell (2010) para um local ser considerado positivo para os bebês, são elas: espaços seguros sem contenção do bebê, espaços que permitam autonomia e interação direta com o meio e espaços com movimentação livre. Fochi (2015, p. 152) diz que a organização de espaços para bebês deve promover “[...] a exploração e o surgimento de relações com os outros, consigo e com o mundo”, assegurando a ação dos bebês sobre os espaços.

Conforme Barbosa e Horn (2008) os espaços se modificam segundo as necessidades e amadurecimento das crianças, favorecendo a autonomia e ação

sem a dependência do adulto. Essa concepção de organização dos espaços rompe com visões tradicionais de educação, pois, segundo as autoras “[...] o modo como organizamos o espaço e o tempo nas instituições de educação infantil reflete nossas crenças acerca das concepções de mundo, de criança, de aprendizagem e de educação” (Barbosa; Horn, 2008, p. 51). Em relação aos bebês, Ramos (2012) os reconhece como protagonistas na/da vida coletiva, afirmando que, desde o seu nascimento, se utilizam de estratégias de comunicação diversas anunciando necessidades e desejos (Ramos, 2010; 2018) e quanto às interações “[...] considera-se que seus processos relacionais se dão de forma ativa, histórica e cultural” (p. 135), incluindo os espaços da educação infantil. Reconhecidos os bebês como sujeitos – em suas necessidades e capacidades – em seus processos e instituições educativos, o que as pesquisas objetivam ao tematizar os espaços a eles destinados nas instituições?

3 BEBÊS E A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

Nessa seção nos dedicamos ao levantamento e sistematização das teses e dissertações nas plataformas digitais BDTD e Catálogo da CAPES, publicadas nos últimos quinze anos (2009-2024), com última busca no mês de julho do ano corrente. Na coleta de dados da Plataforma BDTD, utilizamos os descritores: Bebês; Educação Infantil; Currículo (113) e Bebês; Educação Infantil; Berçário (103), localizando 216 pesquisas. No Catálogo da CAPES, com uso dos descritores: Bebês; Educação Infantil; Currículo (12), Bebês; Educação Infantil; Berçário (24) e Bebês; Currículo (43), foram encontradas 79 pesquisas.

Em seguida, utilizamos a área de conhecimento como critério de escolha, selecionando as pesquisas desenvolvidas na Educação Infantil. Assim, no portal da BDTD foram localizadas 53 pesquisas e no Catálogo da CAPES, 16 pesquisas. Nesse momento, realizamos a “[...] leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área” (Romanowski e Ens, 2006, p. 43), a fim de catalogar as pesquisas.

As pesquisas encontradas sobre bebês abordam diferentes temáticas, tais como:

- *currículo com bebês* (Barbosa, 2013; Santos, 2017; Carneiro, 2017; Cortezzi, 2020; André, 2021; Malvestio, 2023; Touret, 2023; Lima, 2023);
- *formação docente e o trabalho com bebês* (Andrade, 2018; Cruz, 2020; Richter,

2021; Mello, 2023; Santos, 2023; Scarlassara, 2024); -

- *saberes e práticas docentes com bebês* (Silveira, 2015; Zadminas, 2016; Nascimento, 2018; Oliveira, 2018; Braga, 2019; Rodrigues, 2020; Nascimento, 2024); - *interações entre bebês* (Silva, 2018) com crianças maiores (Silveira, 2015; Loffer, 2019) e com adultos (Gnatta, 2020; Pereira, 2021);

- *interações dos bebês com materiais* (Mallmann, 2015; Gigliotti, 2021)

- *interações dos bebês com artefatos culturais* (Macário, 2021).

Além desses temas, também foram identificados temas relacionados à psicanálise, à filosofia, à pandemia da COVID-19, à BNCC, à literatura, à documentação pedagógica, à educação de surdos, às ações de cuidar, ao brincar, à gestão, à musicalização, à medicação pedagógica, aos projetos pedagógicos etc.

Após a leitura das partes definidas como representantes das pesquisas – título, palavras-chave e resumo, selecionamos doze trabalhos que focalizam a organização de espaços para bebês na Educação Infantil, sendo uma tese e onze dissertações, apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 1 - Teses e Dissertações (2009-2024)

AUTORA	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO
SINGULANI, Renata Aparecida Dezo	As crianças gostam de “tudo-o-que-não-pode”: crianças em novas relações com a monitora e a cultura no espaço da creche.	UNESP	2009
SIMIANO, Luciane Pandini	Meu quintal é maior que o mundo... Da configuração do espaço da creche à constituição de um lugar de bebês.	UNISUL	2010
RAMOS, Tacyana Karla Gomes	A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico	UFPE	2010
GOBBATO, Carolina	“Os bebês estão por todos os espaços!”: um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva da escola infantil	UFRGS	2011
ALVES, Iury Lara	Bebês, por entre vivências, afordâncias e territorialidades infantis: de como o berçário se transforma em lugar	UFMT	2013

COELHO, Flávia de Oliveira	Espaços e Tempos da Educação Infantil: investigando a ação pedagógica com os bebês	UFMG	2015
MACÁRIO, Alice de Paiva	A potência das interações dos bebês em uma creche pública do município de Juiz de Fora	UFJF	2017
COCITO, Renata Pavesi	Do espaço ao lugar: contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas	UNESP	2017
MÁXIMO, Luciana Perpétuo	Ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche	UNESP	2018
SILVA, Viviane dos Reis	O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na educação infantil	UFS	2018
MASSON, Gisele Alcassas	Os espaços dos bebês na creche: contribuições científicas brasileiras (2009-2018)	UFSCar	2019
RODRIGUES, Ana Júlia Lucht	Materialidade(s) e os bebês: um estudo sobre suas ações e a construção do espaço da creche	UFPR	2020

Fonte: Repositórios BDTD e CAPES (2024)

Uma primeira observação se refere à autoria das pesquisas, todas desenvolvidas por mulheres, que, historicamente, têm ocupado a atividade de docência junto às crianças. No contexto brasileiro, esse movimento é observado desde a segunda metade do séc. XIX (Louro, 2014), com predomínio da presença de mulheres na Educação Básica, o que nos leva a uma constatação: a maioria das pesquisadoras tiveram experiência direta com a Educação Infantil ou, ainda, atuação direta junto a bebês.

Singulani (2009), Gobbato (2011), Coelho (2015), Cocito (2017), Masson (2019) e Rodrigues (2020) sinalizaram que a experiência como professora em turmas de bebês e crianças bem pequenas suscitou o desejo pela pesquisa com o grupo. Gobbato (2011) reforça que buscava caminhos outros dentro da cultura escolar para alcançar os interesses e necessidades dos bebês. As pesquisadoras destacam que o cotidiano do berçário aciona saberes e práticas que vão além da formação acadêmica-científica, tornando-se um exercício constante de reflexão

sobre a prática. Fochi (2013), por sua vez, afirma que o estudo com bebês requer uma nova postura, de “[...] assumir que precisamos conhecê-los mais, descobrir o que os bebês, em seus contextos, produzem, fazem, manifestam” (p. 58), esta não é uma tarefa fácil, pois, como reforça Malaguzzi (1986) falar sobre criança ou infância é uma tarefa complexa, tal qual mergulhar no desconhecido.

Simiano (2010), Alves (2013), Macário (2017) e Silva (2018) relatam que se envolveram com a temática durante a graduação, através de projetos de pesquisa ou estágios. Ramos (2010) sinaliza que os desdobramentos da pesquisa de Mestrado culminaram na temática da tese. Quanto a Rodrigues (2020), sua experiência como formadora de professoras de bebês e o contato com as instituições de educação infantil despertou inquietações frente aos modos como os espaços estavam organizados.

Situar-se no contexto da educação infantil provocou nas pesquisadoras inquietações sobre como o espaço está organizado para os bebês, Singulani (2009) aponta que uma concepção tradicional de criança interfere nos modos como os espaços são organizados, ao passo que Simiano (2010) sinaliza a ausência das marcas dos bebês inscritas nos espaços, predominando uma organização e funcionamento a serviço do adulto. Na pesquisa de Masson (2019), a autora diz que enquanto professora desejava sair da sala com os bebês e levá-los a outras áreas, “[...] para que assim pudessem ter contato com as outras crianças, com os outros adultos, com o meio ambiente que os cercava, enfim, com o mundo lá fora” (p. 12). Esse pensamento se aproxima de Wallon, sendo a escola um espaço de vida coletiva, que promove a convivência com outras crianças e adultos (Horn, 2004).

4 APONTAMENTOS CONCLUSIVOS

É inegável que os bebês e a vida coletiva na educação infantil são fontes inesgotáveis de pesquisa, considerando que tem se tornado objeto de investigação em diferentes áreas do saber, incluindo a educação. O aumento das pesquisas nos últimos quinze anos reforça o caráter científico do trabalho com crianças menores de dois anos, reconhecendo as especificidades desses sujeitos e a complexidade da tarefa de educar-cuidar.

O estudo demonstrou que a experiência com bebês e crianças pequenas no cotidiano da educação infantil provocou inquietações nas pesquisadoras acerca dos espaços, visto que, em sua maioria tiveram atuação como professora, pesquisadora, formadora e/ou graduanda, sentindo lacunas na formação inicial e ausência de instrumentalização teórica – e prática – para embasar o trabalho pedagógico, sobretudo em razão do caráter assistencialista ainda fincado no trabalho com essa faixa etária, prevalecendo as ações identificadas como sendo “do cuidar”, desconsiderando-se que tais ações – relativas à higiene, alimentação, sono – são igualmente educativas, pois constitutivas da inserção dos bebês na cultura de cada contexto, bem como constitutivas de significação.

Apontamos, por fim, que o trabalho com bebês na Educação Infantil requer conhecimento científico, planejamento, organização, sensibilidade e descentralização do adulto, reconhecendo as crianças como sujeitos (inter)ativos que provocam transformações nos espaços em que convivem, produzindo sentidos na (inter)ação com seus pares, adultos, espaços e materiais. E nesses contextos, a organização dos espaços é, por sua vez, constitutiva das possibilidades de os bebês vivenciarem e aprenderem a interagir, brincar, participar, explorar, expressar(se) e conhecer(se). Nessa perspectiva, o estudo (se)apresenta como uma janela para o surgimento de outras inquietações acerca das concepções e organizações dos espaços que acolhem – e cuidam-educam - os bebês na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **POR AMOR E POR FORÇA: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S. B; HORN, M. G. S. **PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, V. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. (1999). **AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: A**

abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”**. Educação e Sociedade. v. 23, n. 79. Ago. 2002. p. 257-272.

FOCHI, Paulo. **AFINAL, O QUE OS BEBÊS FAZEM NO BERÇÁRIO?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. **SABORES, CORES, SONS, AROMAS: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **BRINCAR E INTERAGIR NOS ESPAÇOS DA ESCOLA INFANTIL**. Porto Alegre: Penso, 2017. 111 p.

KUHLMANN JR., M. **INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: Uma perspectiva pós-estruturalista**. São Paulo: Vozes, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: Um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade de São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. *DIÁLOGO Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade**. *CADERNOS DE PESQUISA*. v. 37, n. 130, jan/abr, 2007.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **“MAS EU NÃO FALO A LÍNGUA DELES!”: As relações sociais de bebês num contexto de educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. 218 p.